

## **BIBLIOTECAS ESCOLARES:** precariedade dos edifícios, serviços, instalações e acervos

**Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Mary Ferreira /UFMA<sup>1</sup>**

**Resumo:** Estudo sobre as bibliotecas escolares em instituições públicas. Análise sobre sua importância na formação cidadã. Ao se constituírem como lugar de pesquisa, de leitura, de memória e informação são capazes de apoiar a escola a partir de um conjunto de materiais bibliográficos e não bibliográficos. As reflexões estão focadas nos resultados da pesquisa Diagnóstico da Situação das Bibliotecas Escolares de São Luís realizado em 169 escolas da rede pública de São Luís do Maranhão (Brasil) com ênfase maior nas escolas públicas da rede estadual e municipal de São Luís. O estudo evidenciou que as bibliotecas escolares estão desarticuladas dos projetos políticos pedagógicos das escolas, funcionam precariamente em edificações adaptadas, com equipamentos obsoletos, serviços e instalações pouco atrativos e acervos defasados e sem bibliotecários. Conclui-se a necessidade de medidas urgentes de inclusão das bibliotecas nos projetos políticos pedagógicos das escolas da necessidade de concursos para incluir o bibliotecário no projeto de mudança que as escolas devem implementar para superar os desafios da educação brasileira.

Palavras-Chave: Bibliotecas Escolares; Bibliotecas – Políticas de Educação; Instalações e equipamentos bibliotecários; Acervos das bibliotecas escolares.

**Resumen:** Estudio sobre bibliotecas escolares en las instituciones públicas. El análisis de su importancia en la educación cívica. Cuando usted constituye como un lugar de investigación, la lectura, la memoria y la información son capaces de apoyar a la escuela a partir de un conjunto de materiales bibliográficos y no bibliográficos. Las reflexiones se centran en los resultados de la situación de la investigación diagnóstica de Bibliotecas Escolares de San Luis llevó a cabo en 169 escuelas públicas de São Luís do Maranhão (Brasil), con mayor énfasis en las escuelas públicas del estado y la ciudad de São Luís. El estudio mostró que las bibliotecas escolares están desarticuladas de los proyectos político-pedagógicos de las escuelas, trabajo mal adaptados en construcciones con obsoletos equipos, servicios y poco atractivos y obsoletas colecciones bibliotecarias y sin instalaciones. Se concluye la necesidad de medidas urgentes para la inclusión de las bibliotecas en la enseñanza de los proyectos políticos de las escuelas que necesitan competencias para incluir el bibliotecario en el proyecto de cambio que las escuelas deben poner en práctica para superar los retos de la educación brasileña.

Palabras clave : Bibliotecas Escolares ; Bibliotecas - Políticas para la Educación; Instalaciones y equipo de biblioteca ; Las colecciones de las bibliotecas escolares

## **1 INTRODUÇÃO**

A função social da escola em especial das escolas públicas é analisada por diversos autores que a concebem como um lugar da construção da igualdade a medida em que abre possibilidades para descobertas e busca de horizontes. Para Libâneo (2011) a escola deve ser vista como um lugar de:

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Mestra em Políticas Públicas – UFMA. Doutora em Sociologia UNESP/FCLAr.

[...] ampliação das oportunidades educacionais, difusão dos conhecimentos, aprimoramento da prática educativa escolar visando a elevação cultural e científica das camadas populares, contribuindo, ao mesmo tempo para responder as suas necessidades e aspirações mais imediatas (melhoria de vida) e à sua inserção num projeto coletivo de mudança da sociedade. (LIBÂNEO, 2011, p.12)

Ao pensar a escola como um espaço privilegiado de formação cidadã subtende-se pensar políticas de fixação de alunos na escola, de forma a que conclua seus estudos no período esperado. O que se observa, porém, é que “as estratégias e as ações dos poderes públicos não têm sido suficientemente exitosas” (KRAWCZYK, 2014, p.2).

Segundo a Agência Brasil (2013) do total de alunos matriculados em 2012, na rede de ensino médio 31,1% estavam acima da idade esperada para a série que cursavam. Observou-se ainda a “manutenção de alta porcentagem de distorção idade/série e os altos índices de abandono e fracasso escolar” KRAWCZYK (2014, p.2). Tais evidências indicam que as políticas de educação devem ser repensadas, a fim de responder as expectativas da sociedade e buscar alterar os dados acima mencionados.

Para tanto a escola deve buscar se constituir como um espaço de saber, de informação e de troca de conhecimentos que irá possibilitar ao aluno elevar-se cultural e cientificamente conforme enfatiza Libâneo. Para cumprir essa meta é necessário que em sua estrutura a escola crie um conjunto de atividades e seja equipada com espaços de discussão e reflexões que vão além das salas de aula a exemplo do teatro, dança, laboratório de informática, quadras de esportes e a biblioteca.

Observa-se entretanto que embora presentes nas escolas da rede pública as bibliotecas funcionam de forma precária, mais de 80% delas não tem bibliotecários, seus acervos estão defasados e seus equipamentos e mobiliário não atendem a contento a classe estudantil. São espaços que refletem o descaso e o abandono do poder público para com as instituições escolares.

Neste estudo refletimos sobre parte da pesquisa Diagnóstico das Bibliotecas Escolares de São Luís envolvendo 169 escolas, da rede pública estadual e municipal de São Luís. Neste texto fizemos um recorte sobre a precariedade dos edifícios, acervos e instalações dessas instituições escolares.

Na pesquisa foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos com aplicação de questionários e observação direta que permitiu verificar a situação in loco das

bibliotecas escolares e buscou-se refletir sobre as dificuldades que estas instituições escolares enfrentam para cumprir seu papel pedagógico.

Na trabalho ora apresentado discutimos o papel da biblioteca, sua dimensão pedagógica e sua função social no qual rompe-se com o modelo tradicional para apresentá-la como um espaço dinâmico, capaz de contribuir com a formação de leitores capazes de mudar as estruturas da escola e tornar a leitura como parte de um processo de ensino que pode criar novas pedagogias tornando a escola mais atraente e a leitura mais profícua. No segundo tópico discutimos as condições de atuação, a precariedade dos edifícios, instalações e acervos das biblioteca escolares de São Luís que se constituem entraves para a consecução de seu trabalho.

## **2 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO CIDADÃ. :**

A biblioteca se constitui um lugar de pesquisa, de leitura, de memória e informação capaz de apoiar a escola a partir de um conjunto de materiais bibliográficos e não bibliográficos para que ela efetive sua função social. Sua existência no contexto da escola é uma necessidade, haja vista as inúmeras mudanças que decorrente das transformações tecnológica, que permitem lidar com grandes massas de informação ao tempo em alteram radicalmente as condições de armazenamento, de uso e acesso. Por esta razão as bibliotecas escolares pela sua dimensão e importância devem ser:

[...] consideradas espaços mediadores de informação e conhecimentos essenciais para o fortalecimento e ampliação das idéias desenvolvidas no contexto da escola e no cotidiano dos estudantes. Deve ser vista como um recurso essencial da escola, responsável em apoiar o sistema educativo no processo de preparação de indivíduos, cidadãos capazes de responder as exigências da sociedade. (CARLIXTO, 2000,p.117).

Ao refletir sobre o Brasil nos últimos doze anos observa-se que este País passou por profundas mudanças haja vista o número de estudantes matriculados em cursos universitários, o aumento de vagas nos cursos superiores das universidades públicas e a inclusão de milhares de jovens de classes populares, incluídos pela Lei das Cotas para negros nas universidades que favoreceu a ascensão de um grupo social historicamente excluído.

Outro fator que marca as mudanças neste campo é o número de crianças e jovens na escola, estimulado pelo Programa Bolsa Família que se constitui um dos maiores estímulos para a permanência de milhares de crianças nas escolas da rede pública do

País. No Norte e Nordeste o aumento do número de crianças na escola é bastante elevado o que demonstra o sucesso do Programa nestas Regiões.

Se o número de incluídos na educação formal aumentou consideravelmente no País na última década, a qualidade da educação não vem alterando na mesma proporção. Segundo Pedro Demo (2007, p. 2) a queda na aprendizagem é fruto de uma “didática prevalente em sala de aula, que não só, não funciona, como está equivocada. Aula não é necessariamente aprendizagem”. Ao analisar com mais cuidado suas reflexões, observamos que, o que este autor propõe é tornar a aula uma atividade secundária substituindo a aula pela pesquisa. Como esta poderia se constituir como canal de formação e integração na escola? Transformando o ato de pesquisar em um ato de conhecer relacionando-o com o uso dos métodos e explicações da realidade. O ato de pesquisar é segundo Ferreira (2008, p.1): um ato de pensar e de “dar sentido a coisas e fatos, ou como enfatiza Bachelard, é quando ultrapassamos o lugar comum da opinião pessoal para respostas mais claras, seguras e fundamentadas sobre determinados fenômenos”.

Em se tratando do cotidiano das escolas públicas, pensar e fazer pesquisa subtende articular o ato de ensinar com o ato de pesquisar e conseqüentemente de pensar. Para tanto é importante colocar em prática a Lei nº 7044/1982 que enfatiza: “o ensino de 1º e 2º grau tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização na preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania”. Tornar esse Lei uma realidade e o ensino dinâmico, prazeroso, criativo se faz com bibliotecas e/ou espaços de leitura, laboratórios de ciência, laboratórios de informática e programas culturais que articule o ensino com a arte. A ausência desses canais torna o ensino algo enfadonho, repetitivo e pouco renovado.

As bibliotecas escolares segundo Ferreira (2012, p.5)

tem como função social satisfazer as necessidades da instituição, desenvolvendo projetos pedagógicos e culturais de forma estratégica que facilite o aprendizado, podendo dar suporte aos programas educacionais, integrando-se à escola de maneira dinâmica transformando-se em um espaço de interação permanentemente exercendo funções informativa, educativa, cultural e recreativa.

No Brasil vários documentos oficiais são claros quanto a importância da biblioteca escolar na formação de leitores. No Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) por exemplo a biblioteca é apresentada como participante da formação de crianças e jovens, numa perspectiva construtivista e questionadora.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que a prática da leitura deve ser sempre um meio e não um fim. Para isso, a participação da biblioteca é fundamental, devendo possuir um ambiente confortável e agradável, com acervo variado, de onde o professor possa indicar livros, mas em que também os alunos possam escolhê-los por conta própria, e até mesmo levá-los para casa (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, a utilização da Biblioteca Escolar como fonte de pesquisa é bastante significativa à medida que esta passa a (re) construir o processo de ensino-aprendizagem, estimulando o hábito pela leitura e pesquisa e se constituem suporte de obtenção de conhecimento e disseminação de informação, além de construir a base para a formação de hábitos permanentes do uso de fontes de informação. Para tanto há de se transformar a Biblioteca em parceira dos projetos pedagógicos da escola afim de que haja uma nova dinâmica no processo de ensinar e aprender. Isso é possível através de políticas e programas articulados em perfeita sintonia entre escola e biblioteca buscando a atualização e adequação de seus acervos e apoio de órgãos governamentais que possam contribuir para diminuir os entraves que ela ainda enfrenta.

Uma proposta desta natureza depende de intervenção de um profissional da informação com formação pedagógica, que dinamize o espaço da biblioteca, contribuindo para o desenvolvimento do hábito da leitura tornando-o um local prazeroso, descontraído e lúdico, que proporcione o gosto da leitura de forma interativa, consciente e divertida.

Pensar a biblioteca a partir desta nova dimensão subtende-se pensar o profissional bibliotecário como sujeito de novas ações que irão articular o trabalho de pesquisa, do livro, da leitura e da informação como parte do processo de ensinar e aprender e assim contribuir para que o processo de formação altere as níveis de evasão, de repetência fenômenos desafiantes da educação no Brasil.

As dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas estão principalmente na ausência de profissionais qualificados para dar o real sentido a esses espaços. Trata-se de um obstáculo a ser superado, haja vista a precariedade com que se encontram as bibliotecas e a falta de tradição desse profissional no contexto das escolas

**3 AS BIBLIOTECAS ESCOLAS PÚBLICAS MARANHENSES:** precariedade dos edifícios, serviços, instalações, equipamentos e acervos

O baixos índices de qualidade de ensino no Brasil são estudados por pedagogos, políticos, psicólogos, principalmente, poucos bibliotecários tem refletidos sobre as dificuldades dos estudantes brasileiros em superar os baixos índices de leitura e

informação que incide por sua vez nos indicadores sociais e interfere na entrada de jovens no ensino superior.

É notório que sobreviver numa sociedade onde a informação permeia as grandes decisões não é fácil para jovens que vem das periferias com pouca ou nenhuma oportunidade de leitura. Além disso sabe-se quem aprende a ler e a escrever e começa a usar a leitura e a escrita, torna-se uma pessoa diferente, pois tem maior capacidade de interlocução e interage melhor nos debates. Por esta razão a biblioteca se constituiu um diferencial no processo de ensino e aprendizagem tendo em vista o envolvimento de um conjunto de componentes e relações que se estabelece entre pedagogos e bibliotecários que transforma o ensino e o ato de aprender em algo dinâmico e participativo. “Pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto”. (AMATO; GARCIA, 1998, p.7).

A presença do profissional bibliotecário na biblioteca escolar é imprescindível haja vista ser este um elemento do corpo docente, qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Sua função é apoiar e estimular programas e projetos pedagógicos e culturais no que se refere a oferta de serviços informacionais capaz de possibilitar um trabalho integrado com todos os membros da comunidade escolar buscando a ligação permanente e intercâmbio da biblioteca com a escola e outras instituições afins.

A eficiência da atuação desse profissional depende fundamentalmente da inserção da biblioteca escolar na construção dos projetos pedagógicos da escola, a fim de apoiar de forma integrada todas as atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola objetivando orientar e estimular a prática de leitura e contribuir para a construção de saberes do aluno (FERRAZ, 2010).

A presença do bibliotecários nas instituições escolares deve estar previsto nos projetos político pedagógico das escolas para gerenciar esses espaços de conhecimento nas escolas e possa contribuir com as mudanças exigidas pela sociedade no sentido de melhorar o ensino e a aprendizagem. O que se observa, porém, em grande parte das escolas da rede pública de ensino no Brasil é a ausência deste profissional.

Em São Luís, por exemplo, as inúmeras dificuldades que as escolas enfrentam para organizar uma biblioteca escolar, manter as que existem em funcionamento e ainda integrá-las no processo educacional refletem a ausência de políticas públicas adequadas

e ao mesmo tempo uma atenção maior da sociedade para com este problema. Os dados a seguir ilustram bem essa afirmação analisados a partir de pesquisa realizada em 169 escolas da rede pública de São Luís.

### 3.1 Perfil dos Entrevistados

O estudo ora apresentado foi realizado em escolas da rede pública estadual e municipal e rede privada. Foram entrevistados gestores escolares, professores, assistentes administrativos, auxiliar de serviços gerais, responsáveis pelas bibliotecas e bibliotecários de cento e sessenta e nove escolas. Conforme gráfico 1 observamos que a maioria das entrevistadas ou seja 39% (trinta e nove) por cento estão na faixa etária de 45 a 55 anos, ou seja o público são mulheres em fase madura e adultas, observa-se também que apenas 4 % (quatro) por cento são jovens na faixa de 18 a 25 anos, portanto em fase inicial da carreira.



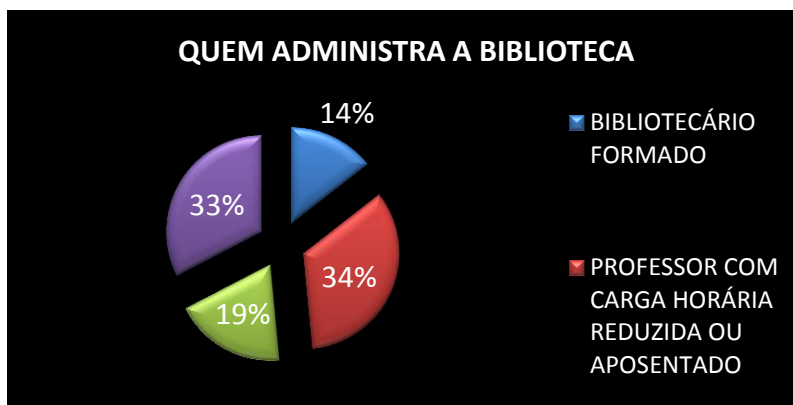
Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados

### 3.2 Precariedades dos serviços e ausência dos bibliotecários nas bibliotecas escolares

O bibliotecário tem por função disseminar as informações contidas no acervo, promovendo atividades que incentivem o uso do livro e a busca de informações que estimulem a leitura como forma de construção de leitores críticos e cidadãos participativos. A falta de bibliotecário na maioria das bibliotecas escolares levou a maior parte das escolas a improvisar um “funcionário para a biblioteca” que passa a ser visto muito mais como um “guardião” do que um educador, o qual tem como missão apenas o de guardar o material bibliográfico. Essa situação demonstra que as bibliotecas escolares de São Luís não se constituem espaços adequados de leitura e informação, uma vez que não há estímulo a pesquisa e nem a leitura.

A falta de atenção para com estas organizações é traduzida pela forma como os professores com carga horária reduzida e os aposentados são encaminhados para prestar

serviços naquele espaço, grande parte deles sem treinamento e sem aptidão. Essa situação reflete o abandono e a pouca articulação da biblioteca com o trabalho do professor que não considera a biblioteca como um lugar de ensino e aprendizagem conforme se observou no gráfico dois.



**Gráfico 2: Quem administra a biblioteca**

Outro dado colhido na pesquisa é a precariedade das instalações e equipamentos uma vez que as bibliotecas não oferecem instalações, equipamentos e mobiliário adequados ao bom funcionamento das bibliotecas.

Para Almeida Junior (2012, p.11) os espaços informacionais devem ser “bem iluminados, bem ventilados, - normalmente com ar condicionado e mobiliados com móveis confortáveis obedecendo novas tendências de design, etc”. O que temos observado em relação as bibliotecas escolares é que são espaços em geral não planejados, adaptados em um prédio pensado para abrigar a escola onde as salas de aula são o centro deste planejamento. As bibliotecas cabe o final do corredor, ao lado do banheiro, da cantina em geral um local escuro e pouco atrativo. É lá que os funcionários amontoam os materiais que um dia serão descartados porque a leitura que se tem da biblioteca é um lugar de guarda (inclusive coisas velhas).

Estimular o prazer de ler e pesquisar é mais fácil quando se tem um espaço estruturado que desperte no leitor o desejo de frequentá-lo e possa ter mais disposição de permanecer neste lugar por considerá-lo agradável.

As edificações das bibliotecas não são elementos neutros, tem que ser pensados e ambientados como parte dos cotidianos das escolas, integrando a dinâmica das ações pedagógicas. Sua localização e estruturação, mobiliário e equipamento são atrativos para que quem a frequenta se sinta acolhido.



Para Barbalho (2012, p. 99):

O edifício da biblioteca é uma manifestação da linguagem para contemplação dos transeuntes. Sob o olhar do usuário, essa imagem comunica sua função, seus significados plásticos e icônicos, afirmando sua presença no contexto no qual se insere, provocando ou não os passantes e despertando, no público, sentidos, que variam de acordo com a aparência geral do objeto.

Nas bibliotecas escolares maranhenses em especial de São Luís o que se observa é que estas não oferecem atrativos, são pouco convidativos, fato também ressaltado pelos entrevistados envolvidos na pesquisa. Ao questionar se as instalações e equipamentos atendiam as exigências da biblioteca e da escola os entrevistados enfatizaram que as bibliotecas carecem de espaços adequados a pesquisa e a leitura. Observou-se que os espaços são tímidos, não possuem estrutura que atenda as demandas, muitos espaços estavam sujos e empoeirados, o mobiliário inadequado e antigo. Muitas bibliotecas não tem computadores sob a alegação de que existe laboratório de informática. Esses fatos incidem na ausência de público pois a biblioteca quando não se moderniza para atender os desejos e necessidades informacionais desse público é subutilizada.

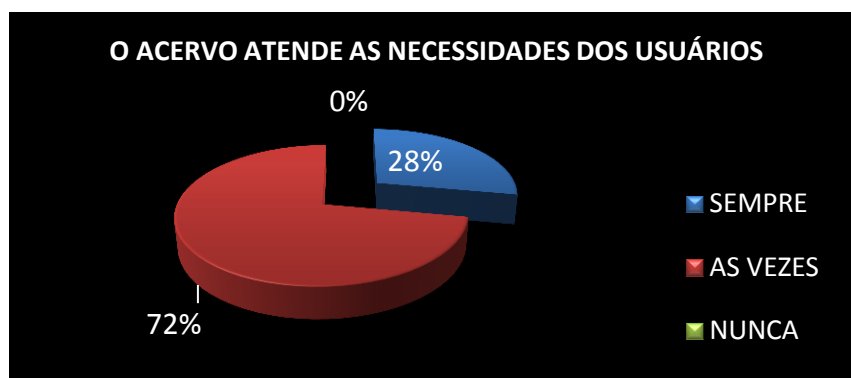
### **3.3 Avaliação dos acervos das bibliotecas escolares**

Ao avaliar os acervos das bibliotecas percebeu-se que na maioria das bibliotecas da rede pública, o tratamento do acervo ainda é arcaico, as bibliotecas não estão automatizadas, os acervos são desatualizados, e em algumas bibliotecas em péssimo estado de conservação. É visível a ausência de materiais e equipamentos que poderiam melhorar as condições de atendimento, grande parte do mobiliário está em condições precárias e as condições reais de atendimento ficam a desejar em virtude da falta de qualificação das assistentes e atendentes.

Essa situação é também percebida pelos usuários (professores, diretores) que ao serem questionados sobre se o acervo atende as necessidades dos usuários daquela biblioteca a maioria, ou seja, 72% dos informantes enfatizaram que às vezes. Nenhum dos entrevistados marcou a opção nunca e 28% informaram que sempre. Ao responder às vezes os entrevistados também estão informando que nem sempre a biblioteca atende suas necessidades de informação. Essa assertiva é verdadeira em virtude do que foi observado em relação aos acervos: desatualizados, defasados, desorganizados em sua maioria.

Ao pensar as bibliotecas escolares Caldin (2005) é enfático ao dizer que sua ação pedagógica depende de dois fatores: seu acervo e a atuação do profissional bibliotecário é essa conjugação de esforços que torna o ambiente escolar completo, a sala de aula mais dinâmica e a escola mais viva.

Os acervos defasados levam os alunos e professores a não considerarem esse espaço como referência. Dessa maneira a biblioteca passa a ser vista como um depósito, um local pouco utilizado, um lugar de castigo.



**Gráfico 4: Avaliação do acervo das bibliotecas escolares**

Se a biblioteca só atende “as vezes” as necessidades dos usuários como foi informado na pesquisa, fica evidente a falta de pessoal qualificado para avaliar as demandas e potencializar os acervos, atendendo e indicando outros espaços informacionais quando não tiver acervos suficientes na biblioteca escolar. É da carência que nasce a demanda e da demanda atendida é que se forma os públicos potenciais da biblioteca, é um processo, portanto, que envolve conhecimento técnicos e pedagógicos para que a biblioteca passe a atuar de acordo com as necessidades dos usuários e de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola.

#### **4 ALGUMAS CONCLUSÕES**

O texto trouxe reflexões sobre o papel da escola no processo de formação, refletiu ainda sobre como o Brasil avançou em termos de investimentos públicos na área de educação, porém esse investimento não tem melhorado a qualidade da formação.

Ao buscar respostas para o problema considero a partir da leitura de Pedro Demo que é preciso investir mais em pesquisas do que em sala de aula. Para ter pesquisa é necessária a criação de biblioteca e a participação ativa do bibliotecário ambos tem uma

função primordial nas mudanças que o estado brasileiro pretende implementar na área de educação.

O que se observa no País e em especial no Maranhão é que a precariedade das bibliotecas, a falta de equipamentos e as condições dos acervos dificulta concretizar tais mudanças.

O estudo evidenciou a situação das bibliotecas escolares maranhenses que sobrevivem com acervos desatualizados, apenas 14% das 169 bibliotecas possuem profissional qualificado, a maior parte das bibliotecas, ou seja, 34% é dirigida por professores com carga horária reduzida ou aposentados que estão impossibilitados de dar aula por problema de saúde, ou por auxiliares treinado precariamente para o cuidado com os livros que se constitui em torno de 19%.

Além da precariedade dos acervos observou-se ainda as estruturas inadequadas. As bibliotecas escolares em geral são adaptadas no espaço escolar, elas não tem sido articuladas nos projetos pedagógicos da escolas por esta razão são em geral adaptadas. Desse modo as escolas continuam sendo um espaço de reprodução de conhecimentos dissociados da realidade, na medida em que inexistem programas que atendam a formação de leitores críticos, condição básica para se tornar um cidadão.

Urge a implantação de medidas urgentes pelas Secretarias de Educação do Estado e Município para que os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas incluam as bibliotecas como parte dos planejamentos integrando-a ao contexto da escola. É necessário ainda que o Estado e Município abram concursos para bibliotecários a fim de que este profissional possa suprir a lacuna existente da falta de profissionais na maioria das escolas da rede pública do Maranhão. É importante ainda ressaltar que o déficit de bibliotecários na rede pública de ensino contribui para agravar o quadro de precariedade em que se encontra o ensino público no Maranhão.

#### **REFERÊNCIAS:**

AGÊNCIA BRASIL. Quase 90% dos alunos que vão concluir ensino médio se inscreveram no Enem. *Jornal do Brasil*, 11 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2013/05/28/quase-90-dos-alunos-que-va-concluir-ensino-medio-se-inscreveram-no-enem/>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Espaços e equipamentos informacionais. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti, et. al. (Orgs). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. Manaus: FAPEAM, 2012. p.11-32

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (coord.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1998. cap.1, p. 9-23.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. As cartografias da biblioteca. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti, et. al. (Orgs) **Espaços e ambientes para leitura e informação**. Manaus: FAPEAM, 2012. p.93-130.

BRASIL. Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei%2012244.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2010.

CALDIN, Carlos. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. *Revisita ACR*. Florianópolis, v. 10, n. 2 jan./dez.2005. Disponível em: <http://revisgta.ascsc.org.br/index.php>. Acesso em: 15 maio de 2011.

CARTIXTO, José António. **A Biblioteca escolar: e a sociedade da informação**. Lisboa, 1996.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DUARTE, Emeide Nóbrega. et.al. Bibliotecas Escolares no Município de João Pessoa – PB – diagnóstico. In: **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.8, n.1, p. 80-105, 1998.

FERRAZ, Clarice Vanderley. **A inclusão da Biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola**. Disponível em: [http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem01/COLE\\_267.pdf](http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_267.pdf). Acesso em: 25 jun. 2010.

FERREIRA, Maria Mary. **Bibliotecas escolares em instituições públicas de São Luís: realidade e desafios para transformar esses espaços em lugares de memória, informação e de leitura – relatório de pesquisa**. São Luís: Departamento de Biblioteconomia UFMA, 2012. 57p.

KRAWCZYK, Nora. Ensino médio: empresários dão as cartas na escola **Educação e Sociedade**. v. 35, n. 126, Campinas, Jan./mar.2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-02014000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-02014000100002&script=sci_arttext)> Acesso em 2 de junho de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.